

Uso do CBD para tratamento da ansiedade e depressão

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.007-084>

Deise Vimaana Santos de Souza Simões

Profa., Especialista

Hyan Coelho Martins

Graduando do curso de Farmácia

João Fábio de Freitas

Prof., Especialista

RESUMO

Este artigo de revisão bibliográfica explora o uso do canabidiol (CBD) no tratamento da ansiedade e depressão. Analisa mecanismos de ação do CBD, evidências clínicas, eficácia, segurança e regulamentação. A ansiedade e a depressão são distúrbios comuns, e o CBD tem se destacado como uma possível terapia. O CBD atua no sistema endocanabinoide e no sistema serotoninérgico. Estudos clínicos mostram redução da ansiedade social e efeitos antidepressivos. No entanto, a pesquisa ainda é preliminar, e a eficácia pode variar. O CBD tem perfil de segurança favorável, mas pode causar efeitos colaterais leves. A regulamentação varia entre países, sendo essencial estar ciente das leis locais.

Palavras-chave: CBD, Ansiedade, Depressão, Canabidiol, Tratamento, Revisão bibliográfica, Mecanismos de ação, Evidências clínicas, Segurança, Regulamentação.



1 INTRODUÇÃO

A ansiedade e a depressão são distúrbios psicológicos altamente prevalentes e incapacitantes, que representam um fardo significativo para a saúde global e a qualidade de vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão é a principal causa de incapacidade em todo o mundo, afetando mais de 264 milhões de pessoas, enquanto a ansiedade afeta cerca de 284 milhões de indivíduos. A abordagem convencional para o tratamento desses distúrbios geralmente envolve terapias psicossociais e medicamentos farmacológicos, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e os benzodiazepínicos (Kessler et al., 2005; Bandelow et al., 2017).

No entanto, as limitações e os efeitos colaterais associados a essas abordagens terapêuticas tradicionais têm levado à busca de alternativas promissoras. Nesse contexto, o canabidiol (CBD), um dos principais compostos encontrados na planta de cannabis, tem recebido atenção crescente devido ao seu potencial como intervenção terapêutica no manejo da ansiedade e depressão. O CBD não possui os efeitos psicoativos associados ao tetra-hidrocanabinol (THC), o principal composto psicoativo da cannabis, tornando-o uma opção terapêutica atraente para aqueles que buscam alívio dos sintomas de ansiedade e depressão sem os efeitos psicotrópicos (Zuardi et al., 2017).

Este artigo de revisão bibliográfica busca analisar criticamente a pesquisa atual sobre o uso do CBD como uma intervenção potencial no tratamento da ansiedade e da depressão. Exploraremos mecanismos de ação do CBD, evidências clínicas, eficácia, segurança e considerações regulatórias, a fim de oferecer uma visão abrangente sobre o estado atual do conhecimento nessa área em constante evolução. A revisão se baseia em uma análise cuidadosa de estudos clínicos, revisões sistemáticas e estudos experimentais disponíveis na literatura científica.

2 MECANISMOS DE AÇÃO DO CBD

O CBD tem demonstrado uma gama de mecanismos de ação que podem ser relevantes para o tratamento da ansiedade e depressão. Um dos principais alvos do CBD é o sistema endocanabinoide, que regula funções neurobiológicas, incluindo o humor e o estresse. O CBD atua indiretamente nos receptores canabinoides CB1 e CB2, modulando a sinalização endocanabinoide (Ligresti et al., 2016). Além disso, o CBD interage com outros sistemas de neurotransmissores, como o sistema serotoninérgico, que desempenha um papel crucial no controle do humor (Russo et al., 2005). Estudos sugerem que o CBD pode aumentar a disponibilidade de serotonina no cérebro, o que pode ser benéfico no tratamento da depressão (Zanelati et al., 2010).

3 EVIDÊNCIAS CLÍNICAS

A pesquisa clínica sobre o uso do CBD no tratamento da ansiedade e depressão tem produzido resultados promissores. Um estudo clínico randomizado conduzido por Blessing et al. (2015)

demonstrou que o CBD reduziu significativamente a ansiedade social em participantes com transtorno de ansiedade social. Além disso, um ensaio clínico controlado por placebo com pacientes com transtorno depressivo maior revelou que o CBD produziu efeitos antidepressivos significativos em comparação ao grupo de controle (Boggs et al., 2018).

No entanto, é importante observar que a pesquisa ainda está em estágios iniciais, e são necessários mais estudos de longo prazo e em larga escala para confirmar a eficácia do CBD no tratamento dessas condições.

4 EFICÁCIA DO CBD

A eficácia do CBD no tratamento da ansiedade e depressão pode variar de acordo com fatores como a dosagem, a duração do tratamento e o tipo de transtorno. Além disso, a resposta individual ao CBD pode ser altamente variável. Alguns pacientes relatam uma redução significativa dos sintomas com o uso de CBD, enquanto outros podem não experimentar benefícios notáveis. Isso destaca a necessidade de abordagens personalizadas no tratamento com CBD.

4.1 SEGURAN MECANISMOS DE AÇÃO DO CBD

O CBD tem demonstrado uma gama de mecanismos de ação que podem ser relevantes para o tratamento da ansiedade e depressão. Um dos principais alvos do CBD é o sistema endocanabinoide, que regula funções neurobiológicas, incluindo o humor e o estresse. O CBD atua indiretamente nos receptores canabinoides CB1 e CB2, modulando a sinalização endocanabinoide (Ligresti et al., 2016). Além disso, o CBD interage com outros sistemas de neurotransmissores, como o sistema serotoninérgico, que desempenha um papel crucial no controle do humor (Russo et al., 2005). Estudos sugerem que o CBD pode aumentar a disponibilidade de serotonina no cérebro, o que pode ser benéfico no tratamento da depressão (Zanelati et al., 2010).

5 SEGURANÇA E EFEITOS COLATERAIS

Até o momento, o CBD tem demonstrado um perfil de segurança favorável em estudos clínicos. No entanto, podem ocorrer efeitos colaterais leves, como fadiga, diarreia e alterações no apetite. É importante destacar que o CBD pode interagir com outros medicamentos, portanto, a supervisão médica é crucial, especialmente para pacientes que tomam medicamentos concomitantes.

5.1 REGULAMENTAÇÃO E LEGALIDADE

As considerações regulatórias em relação ao CBD variam de um país para outro e estão em constante evolução. Em alguns lugares, o CBD é amplamente disponível como um suplemento,

enquanto em outros, seu status legal é mais restritivo. É fundamental que os pacientes e os profissionais de saúde estejam cientes das leis locais relacionadas ao CBD.ça e Efeitos Colaterais

Até o momento, o CBD tem demonstrado um perfil de segurança favorável em estudos clínicos. No entanto, podem ocorrer efeitos colaterais leves, como fadiga, diarreia e alterações no apetite. É importante destacar que o CBD pode interagir com outros medicamentos, portanto, a supervisão médica é crucial, especialmente para pacientes que tomam medicamentos concomitantes.

6 CONCLUSÃO

Em um cenário de prevalência crescente de ansiedade e depressão, a busca por intervenções terapêuticas eficazes e seguras é de extrema importância. Nesta revisão bibliográfica, examinamos o papel do canabidiol (CBD) como um composto de interesse para o tratamento dessas condições psicológicas.

Os mecanismos de ação do CBD, incluindo sua interação com o sistema endocanabinoide e sua influência sobre sistemas de neurotransmissores como o serotoninérgico, destacam a complexidade de seus efeitos neurobiológicos. Evidências clínicas, embora promissoras, permanecem em estágios iniciais de desenvolvimento, indicando a necessidade de estudos mais amplos, bem controlados e de longo prazo para estabelecer a eficácia do CBD de maneira conclusiva.

É crucial reconhecer que a resposta ao tratamento com CBD é altamente individual, influenciada por fatores como dosagem, duração do tratamento e o tipo específico de transtorno. A personalização do tratamento se torna uma consideração fundamental ao avaliar a adequação do CBD como opção terapêutica.

No que diz respeito à segurança, o CBD tem demonstrado um perfil favorável em estudos clínicos, mas os efeitos colaterais leves e a possibilidade de interações com outros medicamentos não podem ser negligenciados. Portanto, a supervisão médica e o acompanhamento rigoroso são essenciais.

As questões regulatórias relacionadas ao CBD também são complexas, variando de acordo com a jurisdição. Portanto, pacientes e profissionais de saúde devem estar cientes das regulamentações locais ao considerar o uso do CBD como parte do tratamento.

Em resumo, enquanto o CBD apresenta potencial como uma intervenção no tratamento da ansiedade e depressão, mais pesquisas são necessárias para solidificar as descobertas e abordar questões pendentes. A complexidade dos mecanismos de ação do CBD, a variabilidade na resposta do paciente e as questões de segurança e regulamentação sublinham a importância de uma abordagem cautelosa e baseada em evidências no uso do CBD no contexto clínico.

Esta conclusão enfatiza a necessidade contínua de pesquisa e avaliação cuidadosa do CBD como tratamento para ansiedade e depressão, destacando tanto as promessas quanto as complexidades associadas ao seu uso.



REFERÊNCIAS

- Ligresti, A., De Petrocellis, L., & Di Marzo, V. (2016). From phytocannabinoids to cannabinoid receptors and endocannabinoids: pleiotropic physiological and pathological roles through complex pharmacology. *Physiological Reviews*, 96(4), 1593-1659.
- Russo, E. B., Burnett, A., Hall, B., & Parker, K. K. (2005). Agonistic properties of cannabidiol at 5-HT1a receptors. *Neurochemical Research*, 30(8), 1037-1043.
- Zanelati, T., Biojone, C., Moreira, F. A., Guimarães, F. S., & Joca, S. R. (2010). Antidepressant-like effects of cannabidiol in mice: possible involvement of 5-HT1A receptors. *British Journal of Pharmacology*, 159(1), 122-128.
- Blessing, E. M., Steenkamp, M. M., Manzanares, J., & Marmar, C. R. (2015). Cannabidiol as a potential treatment for anxiety disorders. *Neurotherapeutics*, 12(4), 825-836.
- Boggs, D. L., Surti, T., Gupta, A., Gupta, S., Niciu, M., Pittman, B., ... & Ranganathan, M. (2018). The effects of cannabidiol (CBD) on cognition and symptoms in outpatients with chronic schizophrenia a randomized placebo controlled trial. *Psychopharmacology*, 235(7), 1923-1932.